

# Sarney não viu a festa.

## ESTADO DE SÃO PAULO

# Mas hoje irá à Academia

1861 NCC 9 2 25 JUN 1987

O governo brasileiro não aceitará o monitoramento de sua economia pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) com o objetivo de fazer o País pagar a sua dívida externa, pois o que se quer é uma economia que assegure o desenvolvimento nacional. A afirmação foi feita ontem em Belo Horizonte pelo presidente José Sarney, enquanto aguardava, no aeroporto internacional de Confins, a liberação para o pouso em Conceição do Mato Dentro, a 180 quilômetros da capital mineira, onde cumpriria extensa programação. O presidente, no entanto, voltou a admitir a possibilidade de negociar com o FMI.

Sarney mostrou-se satisfeito com os primeiros resultados do Plano Bresser e disse que os trabalhadores já começam a sentir que a mudança vai melhorar a situação econômica do País. Ao ser indagado sobre a greve geral programada pela CUT para o dia 15 disse que os trabalhadores "naturalmente vão compreender e desistir desse movimento". Ele lembrou que quando o Plano Cruzado I foi lançado, "houve reação semelhante", mas a greve geral acabou não dando certo, em seu entender.

Devido ao mau tempo, o presidente não pôde estar presente, ontem, na festa de comemoração dos 200 anos do santuário de Bom Jesus de Matosinhos, organizada pelo governador de Brasília, José Aparecido de Oliveira, natural da cidade de Conceição do Mato Dentro. A ausência do presidente, embora não tenha sido notada pelosromeiros, frustrou os políticos do PFL, que contavam com sua presença como um revide à

derrota sofrida pelo partido nas últimas eleições, naquela região.

A chegada do presidente estava prevista para as 10 horas. Mas Sarney já saiu atrasado de Brasília, por causa da chuva que caía na Capital. Chegando ao aeroporto de Confins, em Belo Horizonte, embarcou num Búfalo C-115 da FAB, com destino à Conceição do Mato Dentro. Depois de sobrevoar a cidade por 15 minutos, o avião teve de voltar a Confins, por falta de teto. Já eram 10h30. O presidente e comitiva almoçaram em Belo Horizonte e esperaram até as 14 horas que o tempo melhorasse. Como continuava não havendo teto, o presidente cancelou a visita e voltou à Brasília. Ao desembarcar hoje, no Rio, às 14h25, Sarney terá a oportunidade — rara em sua agenda de chefe de governo — de assumir exclusivamente a identidade de escritor e acadêmico. Durante as quase sete horas em que permanecerá na cidade não está previsto seu encontro com nenhum político, nem a inauguração de obras públicas ou assinaturas de contratos e convênios.

Ao contrário, Sarney terá a chance de voltar a sentar-se na cadeira número 38 da Academia Brasileira de Letras, participar do tradicional "chá das 5" — que é realizado todas as quintas-feiras no Petit Trianon, sede da entidade —, e ser empossado no cargo de presidente de honra do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, além de participar, no Paço Imperial, das comemorações do primeiro aniversário da assinatura da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Sarney).